

O PERFIL DO ALUNO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMBIENTE TELEDUC

Zuleika Nunes Ferreira - CEFET-GO – zuleika@g8net.com.br
Gilda Aquino de Araújo Mendonça – CEFET-GO – gaam@cefetgo.br

Ciências cognitivas, modelos e desenho instrucional. Tecnologia e sistemas para uma aprendizagem inovadora

23) **Objetos de aprendizagem.**

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade conhecer e analisar o perfil dos alunos da educação a distância que utilizam o ambiente TelEduc como ferramenta de ensino. A metodologia utilizada para conhecer esse perfil foi a aplicação de questionário e a análise de dados de alunos enviados por professores de cursos a distancia do ambiente TelEduc. Atualmente a diferença existente nas características iniciais da educação a distancia é admirável. O advento da Internet trouxe como principal benefício a interatividade. Os ambientes virtuais de aprendizagem, como o TelEduc, permitem que professores e alunos, apesar de não estarem no mesmo ambiente físico, se sintam como se estivessem no mesmo espaço. Sala de aulas virtuais, fórum de discussões, salas de bate-papo são ferramentas que auxiliam os usuários da educação a distância em sua busca constante pela informação. Conhecer quem são as pessoas que procuram esse tipo de ensino, quais são suas características, saber realmente o que elas buscam nesse ambiente e a necessidade para a busca de novos domínios e novos públicos com a finalidade de melhorar a ferramenta de ensino são os objetivos deste trabalho.

Palavras-Chave: Educação a distância. Aluno., TelEduc. Novos Públicos

1 INTRODUÇÃO

A informática evoluiu de forma bastante rápida se comparada a outros processos evolutivos, porque inicialmente era limitada às grandes corporações devido ao alto custo dos equipamentos. Somente na última década que a informática atingiu o grande público de usuários atuais.

Atualmente, existem várias ferramentas que auxiliam na disseminação do conhecimento. Entre elas tem-se o TelEduc que é uma ferramenta de ensino a distância muito usada pelas instituições de ensino, principalmente pelos docentes. Constitui-se de uma ferramenta ainda em desenvolvimento. Seu uso é considerado ainda experimental estando em constante aprimoramento.

Uma boa forma de desenvolvimento e aprimoramento do TelEduc é o estabelecimento do perfil dos alunos que usam essa ferramenta. Considerando esse perfil, a ferramenta utilizada poderia tornar-se mais adequada às características de seus usuários, com uma interface mais amigável podendo facilitar ainda mais a vida do usuário desse sistema e atingir novos domínios e novos públicos na EAD.

No método educacional convencional o conhecimento necessita de exposição presencial do professor para a assimilação do conteúdo pelo aluno. É estritamente necessária a presença física simultânea desses dois elementos. Porém, as técnicas de ensino a distância substituíram essa necessidade física presencial por outros elementos de forma que não causem prejuízo ao rendimento da absorção do conteúdo. Alguns questionamentos devem ser levantados para se descobrir quem procura esse tipo de ensino.

- Quem é o aluno do ensino a distância? Quais são suas características?
- Qualquer aluno consegue fazer cursos a distância?
- O ambiente de aprendizagem poderia se adequar à necessidade do aluno?
- O perfil do aluno influenciaria no aprimoramento da ferramenta?

O objetivo do trabalho em questão é conhecer e analisar o perfil de alunos da educação a distância que utilizam a ferramenta de ensino a distância - TelEduc.

Com a finalidade de mapear o perfil dos alunos da educação a distância no ambiente TelEduc foi elaborado um questionário para alunos de diferentes cursos a distância deste ambiente. O perfil destes alunos também foi conseguido com professores que possuem nos ambientes virtuais um dado desses alunos. Para isso foram utilizados dois métodos de pesquisa: o indutivo e o qualitativo.

O método indutivo foi usado para analisarem dados ou observações anteriormente constatados para se chegar a proposições gerais. “O objetivo do método indutivo é a generalização universal de um caso particular” (MENDONÇA, 2003, p.70).

O método qualitativo é usado quando uma pesquisa tem como objetivo analisar “a subjetividade, valores e crenças que orientam as ações humanas, o que interessa é a natureza das respostas, dos sentimentos, das opiniões, das crenças; não o quanto, mas aquilo que as pessoas sentem, pensam, opinam, valorizam” (MENDONÇA, 2003, p. 72).

Serão adotadas pesquisas de diversos tipos, entre elas a pesquisa exploratória para obter mais informações sobre o assunto proposto. Além disso, será utilizada a pesquisa descritiva na qual, segundo Mendonça, os dados serão “observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem a participação do pesquisador”. A pesquisa bibliográfica também será utilizada para analisar o material disponível sobre o assunto em livros, artigos, revistas, jornais e

outros. Para finalizar, será feito um levantamento que consiste em um questionamento direto ao grupo de pessoas que se deseja estudar, para se conhecer o perfil dos usuários de cursos a distância do ambiente TelEduc.

O instrumento de coleta de dados a ser utilizado é a observação por meio do registro das informações coletadas sistematicamente de forma não-participante, individual, na vida real.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo o Ministério da Educação e Cultura, educação a distância é uma “forma de ensino que possibilita auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Há um debate constante no mundo acadêmico sobre quem é levado a estudar on-line. Tem-se como fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família. “O aluno on-line ‘típico’ é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino.” (GILBERT, 2001, p.74).

De acordo com Laaser, apud Mckenzie et al. (1979, p 17) o termo “educação a distância” adquiriu aceitação universal em 1982, quando o Conselho Internacional para a Educação por Correspondência (ICCE), uma organização afiliada à Unesco, mudou seu nome para Conselho Internacional para a Educação a Distância (ICDE).

Segundo o Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A educação a distância possui algumas vantagens em relação a outro tipo de ensino, pois a pessoa pode escolher tanto a hora de estudar quanto quando iniciar seus estudos. Como se sabe, cada aluno tem um ritmo de estudo próprio e a educação a distância permite que o aluno imponha seu ritmo individual e essa é uma grande vantagem da EAD. Possui, porém, algumas desvantagens tais como: os alunos podem sentirem-se isolados por estar realizando seus estudos sozinhos. Isso exige uma grande motivação por parte do aluno para continuar o curso desejado, visto que, caso contrário, possivelmente esse aluno desistirá deste curso. Esse é um dos maiores motivos da evasão no decorrer dos cursos a distância. Os meios telemáticos necessários ao ensino ainda não estão ao alcance de todos. A entidade formadora tem que disponibilizar um bom suporte para os alunos, além disso, o estudo pode se tornar muito teórico.

Analisando as características da educação a distância se percebe que elas se diferenciam muito do ensino presencial, pois podem até possuir o mesmo objetivo que é a transmissão de conhecimento, mas divergem bastante uma da outra na forma de se passar esse conhecimento. Enquanto o ensino presencial preocupa-se com o unitário, a EAD trabalha com o ensino em massa. Naquele, o professor está em sala de aula ajudando, mas controlando o aluno, neste o aluno faz seu horário de estudo, fazendo seu próprio controle.

3 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: TELEDUC

Com o avanço da EAD, vários ambientes de aprendizagem virtuais foram criados cada um com características próprias, mas atuando sempre na mesma função, educar a distância. Como não é objetivo deste trabalho, mas faz parte dele, serão mostradas algumas características que diferenciam o ambiente TelEduc das outras ferramentas.

Rocha, apud Silva (2003 p. 377-378), diz que o TelEduc foi desenvolvido pelos pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada a Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) voltado para a formação de professores na área da informática na educação.

O ambiente TelEduc surgiu de uma proposta de mestrado, em 1997. Nessa época, de acordo com Freire e Prado apud Silva (2003), havia um conceito de formação centrada na construção contextualizada do conhecimento que era centrado no professor em sala de aula presencial durante todo o processo de formação do aluno. Como isso era inviável surgiu a idéia de criar esse ambiente virtual.

Segundo Rocha (2003): Trata-se de uma ferramenta que foi desenvolvida segundo pedido dos próprios usuários por isso é uma ferramenta participativa, de fácil acesso. O ambiente TelEduc tem grande ênfase nas ferramentas de comunicação dando aos usuários a oportunidade de discutir, compartilhar e colaborar na elaboração de saberes.

Os criadores dessa ferramenta de educação se preocuparam com a transparência e com a facilidade de uso. Por isso o ambiente possui uma *interface* bastante simples e amigável ao usuário. Seu primeiro uso foi no ano de 1998. Como a ferramenta foi aceita e se desenvolveu, disponibilizaram-na para uso em 2001, como *software* livre.

3.1 Características do ambiente virtual TELEDUC

O TELEDUC é dividido em:

- Ferramentas de coordenação: responsáveis por organizar as ações do curso.
- Ferramentas de administração: visão do formador do curso, responsáveis por apoiar o formador no curso.
- Ferramentas de comunicação: responsáveis pela interatividade entre os participantes do curso seja ele aluno ou professor.

A figura 1 mostra o ambiente TELEDUC e sua arquitetura básica:

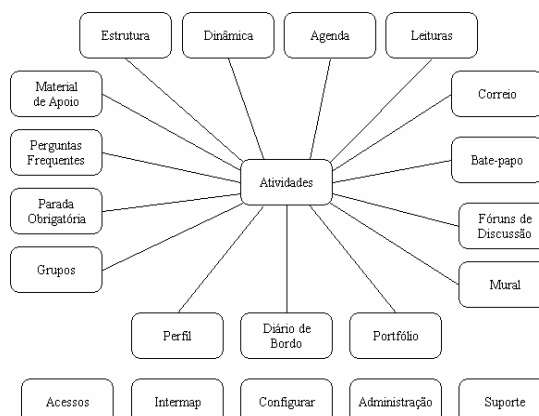


Figura 1 - Arquitetura do ambiente TelEduc. Fonte: Rocha, 2002

Como foi desenvolvido usando as opiniões dos usuários possui essa vantagem sob os outros sistemas porque ele já foi concebido com o aval de quem iria trabalhar diretamente com ele, pois, fica bem mais fácil desenvolver as ferramentas necessárias. Um ambiente assim torna-se agradável ao usuário final que parece conhecê-lo a fundo mesmo se estiver acessando-o pela primeira vez. As suas novas funcionalidades poderão auxiliar ainda mais seus alunos na busca pelo conhecimento a distância, que com um ambiente mais familiarizado poderão ficar ainda mais tranquilos em seus estudos. Buscando sempre a melhoria tanto para os alunos quanto para os formadores. Todas as ferramentas do TelEduc foram desenvolvidas com opiniões diretas de seus alunos e formadores por isso conhecer o perfil desses alunos é tão importante para analisar se as funcionalidades do ambiente atendem adequadamente as características dos alunos.

4 O ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diferentemente do aluno do ensino presencial, que tem todo um ambiente ao alcance dele, o aluno que opta pela EAD possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a percepção e a cognição do mesmo com a finalidade de prender sua atenção por longos períodos de estudo. A respeito desse assunto, o presidente da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), Frederic Michael Litto em uma entrevista dada à folha on-line para a repórter Camila Marques em 2004 onde admitia que a modalidade "não é para todos". Pois segundo ele:

O aluno que precisa do professor ao lado dele, cobrando ou elogiando, não é bom para educação a distância. É preferível um aluno um pouco mais maduro, autônomo. E que cumpra os prazos.

Há algumas facilidades que pode ajudar esse aluno como a tecnologia usada, seja ela qual for, tem que ser bastante amigável e esse papel cabe ao professor que deve ter a capacidade de manter o interesse do aluno, motivando-o sempre.

4.1 Quem é o Estudante a Distância?

Estudos mostram que há uma preocupação constante em tornar a EAD cada vez mais centrada no aluno. De acordo com Belloni (2006 p. 39) “seja do ponto de vista dos paradigmas econômicos, seja desde a perspectiva das grandes definições”

Para saber quem é o aluno da educação a distância é necessário analisar algumas características que lhes são peculiares.

Segundo Belloni (2006):

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais têm impacto na educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compressão das relações de espaço e tempo. Trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiquificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e autônomo.

Hoje em dia as pessoas procuram cada vez mais sua autonomia e a auto-aprendizagem é uma das características que mais se destacam no perfil dessas pessoas. O profissional atual precisa ser versátil e estar sempre ligado a novas tendências aprimorando seu aprendizado em prol do seu trabalho e até mesmo da sua realização pessoal. Trindade, apud Belloni (1992, p. 32), define aprendizagem

autônoma como um processo de ensino e aprendizagem centrada no aprendente, e diz ainda que o professor deva assumir-se como recurso deste aprendente.

Seria muito bom se esse fosse o perfil de todos os estudantes da educação a distância. Palloff e Pratt (2004), dizem que esse ideal de aluno está longe de fazer parte da grande maioria das pessoas que procuram esse tipo de ensino. De acordo com Renner (1995) muitos estudantes a distância tendem a realizar uma aprendizagem passiva “digerindo pacotes de informações e regurgitando os conhecimentos assimilados no momento de avaliação”.

Belloni (2006) diz que a clientela potencial da educação está se modificando rapidamente tendendo a aumentar em número e a se diversificar em termos de demandas específicas de globalização e localização.

Gilbert, apud Palloff e Pratt (2004) diz que:

O aluno on-line “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino.

Pode se dizer que o aluno adulto da educação a distância atualmente encontra-se na fase da andragogia. Knowles (1995) define andragogia como "a arte e a ciência de ajudar adultos a aprenderem, partindo das diferenças básicas entre o Ser-adulto e o Ser-criança". Segundo este autor os adultos aprendem para uma aplicação imediata das atividades que executam, no sentido de resolver problemas. Os jovens e as crianças aprendem com a finalidade de estocar conhecimentos.

Considerando o público adulto, Knowles (1995), usando os princípios básicos da andragogia, entendendo também o modelo de curso adotado, e considerando as necessidades individuais de cada indivíduo cita os princípios desta ciência dizendo que eles permitem elaborar processos efetivos para a aprendizagem: necessidade de saber do estudante; autoconceito do estudante; experiência anterior do estudante; prontidão para aprender; orientação para aprender; motivação para aprender.

Pesquisas, porém, mostram que não há uma faixa etária definida para os cursos a distância. Palloff e Pratt (2004 p. 23) citam uma pesquisa publicada pelo *National Center for Education Statistics* (2002) que mostra que:

Em 31 de dezembro de 1999, 65% das pessoas com menos de 18 anos haviam ingressado em um curso *on-line*, o que indica a popularidade crescente dos cursos virtuais de ensino médio. Cinquenta e sete por cento dos alunos universitários considerados tradicionais, com idade entre 19 e 23 anos, também ingressaram em tais cursos. Cinquenta e seis por cento das pessoas com idade entre 24 e 29 anos matricularam-se, e o índice de pessoas com mais de 30 anos que fizeram o mesmo foi de 63%. As estatísticas confirmam que o número de homens e mulheres é bastante semelhante. Com exceção dos grupos indígenas e dos nativos do Alaska (dos quais apenas 45% ingressaram em cursos on-line), cerca de 60% de pessoas de todas as raças participam de tais cursos.

Entende-se que o aumento da procura por cursos a distância se dá pelas facilidades que esse tipo de ensino pode oferecer. Com o uso da *Internet* houve uma facilitação maior visto que agora inexistem barreiras na comunicação entre o aluno e seu professor.

5 PESQUISA PARA DEFINIÇÃO DO PERFIL DO ALUNO A DISTÂNCIA NO AMBIENTE TelEduc

A pesquisa foi realizada de modo exploratório, pois, conforme Mendonça (2003, p. 73), foi feito um trabalho preliminar para delimitar o tema do trabalho, definir seus objetivos, formular as hipóteses. A pesquisa que foi realizada foi também descritiva com o uso de questionários aplicados a alunos de cursos diferentes. De acordo com Mendonça (2003, p. 73), os fatos foram observados, registrados e analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interferisse neles.

As respostas do questionário e os dados dos alunos, que foram enviados por professores, para o enriquecimento da pesquisa foram traduzidos em números opiniões e informações que foram classificadas e analisadas utilizando-se de recursos estatísticos para alcançar os resultados desejados, portanto, conforme Mendonça (2003, p. 73) foi utilizada também a pesquisa quantitativa. Os resultados da pesquisa serão mostrados em forma de tabelas no próximo tópico desse trabalho, onde também serão explicadas.

5.1 Tabelas de Resultados da Pesquisa do Perfil dos Alunos

Como objeto de estudo dessa pesquisa foram analisadas três turmas de alunos de cursos diferentes no ambiente TelEduc. Para facilitar o tratamento das tabelas que mostram os resultados da pesquisa, as três turmas foram agrupadas em uma só num total de 47 (quarenta e sete) alunos.

Os dados desses alunos como sexo, idade, profissão, curso, tipo de conexão e estado civil foram enviados a autora deste trabalho pelos professores responsáveis pelos cursos ministrados por eles. Com a finalidade de facilitar o estudo e traçar o perfil desses alunos, foram criadas tabelas que uniram as características dos mesmos.

Foram disponibilizados os dados das seguintes turmas do ambiente TelEduc: Didática para o Ensino de Línguas *On-line*, em 2006; onde a professora Edilene Ropoli, da Unicamp, foi a responsável. Simulação de Eventos Discretos, da UNIFEI, em 2006; que tem como formador o professor Carlos Eduardo Molina. Desenvolvimentos de Cursos *on-line* usando EAD, da UFG, em 2006. Turma do professor Alzino Furtado de Mendonça.

Além disso, foi aplicado um questionário respondido por vinte alunos de vários cursos a distância no ambiente TelEduc. Onde as respostas foram analisadas e após tratadas foram colocadas em tabelas.

5.1.1 Análise dos Dados de Alunos Enviados Pelos Professores

Analisando os dados sobre sexo se conclui que a maioria dos alunos é do sexo feminino. É notório que a mulher está buscando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho e como, na maioria das vezes, possui uma jornada dupla de trabalho e ainda precisa dar atenção à família muitas vezes torna-se difícil se deslocar até o campus e optam por esse tipo de ensino que acaba facilitando muito na economia do tempo em sua busca pelo conhecimento.

Quanto a idade a maioria dos alunos possui mais de 30 anos. São profissionais que estão em plena capacidade produtiva e optam pela EAD para aumentarem seus conhecimentos.

Fazendo uma análise do estado civil se conclui que a maioria dos alunos é casada. Os cursos a distância são uma maneira que as pessoas encontram de ficarem informadas e ainda assim dispor de tempo para a família, visto que podem acessar os cursos até mesmo de suas residências.

Quanto ao grau de escolaridade a maior parte dos alunos possui mestrado. Fazendo uma análise do início da EAD, se observa uma diferença muito grande no público que procura a educação a distância na atualidade. Hoje em dia os profissionais que buscam esse tipo de ensino geralmente estão interessados na expansão de seus conhecimentos e procuram esses cursos pela facilidade que oferecem.

Profissionais de todas as áreas buscam a educação a distância por motivos variados. Neste grupo de alunos, os profissionais que mais procuraram o curso a distância foram os professores. Talvez seja porque os cursos fossem mais voltados para sua área de atuação. Trata-se de uma classe profissional que necessita estar em constante atualização, fazendo cursos, participando de palestras e seminários visando o conhecimento para poder compartilhar com seus alunos, porém quase não possuem tempo disponível para frequentar cursos presenciais.

Muitos professores disseram estar fazendo o curso pela facilidade de horários. Com isso podem aprender e ensinar aos alunos. Outros professores, além de buscar o conhecimento, alegaram serem professores de cursos a distância e querem ter uma visão de curso que os seus alunos teriam para ver como os alunos se sentem. Certamente cada profissional tem um interesse voltado para a sua profissão e aproveita as vantagens que a EAD pode oferecer.

Quanto a conexão a ADSL foi responsável por mais da metade do tipo de conexão utilizado pelos alunos em seus acessos a cursos a distância. Em alguns cursos são feitas algumas exigências no tipo de conexão visto que podem ter alguma ferramenta que seja mais pesada necessitando assim de um acesso mais rápido para o acompanhamento do curso desejado.

Analisando o local de acesso se percebe que 57,44 % dos alunos acessam seu curso de casa confirmando mais uma vez a facilidade e a vantagem desse tipo de ensino onde o aluno pode aprender do local desejado.

5.2 Análise das Respostas dos Questionários Aplicados

O questionário foi aplicado a um universo de vinte alunos de diferentes cursos de educação a distância no ambiente TelEduc. Encontra-se no anexo deste trabalho. Para facilitar a pesquisa o questionário foi dividido em três partes, sendo que na primeira parte o aluno deveria falar sobre ele e suas necessidades tais como o motivo que o levou a fazer o curso desejado. Analisando as respostas dos questionários se pode observar que segundo Palloff e Pratt (2004), a maioria dos alunos precisa de um motivo forte pra concluir seus cursos, geralmente se trata de um motivo profissional, caso contrário o abandona antes do término do mesmo.

Na segunda parte foram aplicadas questões diretas com a finalidade de saber se o perfil desse aluno realmente se encaixa com o perfil desejável de um aluno de um curso a distância. E a terceira parte do questionário citando Palloff e Pratt (2004) é uma auto-avaliação do aluno.

Fazendo uma comparação com os dados de alunos que foram enviados pelos professores citados anteriormente, as respostas aos questionários confirmam que aqui, também, no universo de alunos deste grupo, as mulheres buscam mais a educação a distância.

A grande maioria dos alunos possui mais de trinta anos. Essa faixa etária geralmente é composta de pessoas que já possuem uma profissão definida e estão sempre procurando se desenvolver ainda mais profissionalmente investindo sempre em novos cursos e buscando novas fontes de conhecimento.

Como no grupo anterior, a grande maioria de alunos que responderam ao questionário é composta de pessoas casadas, sendo que 80% possuem filhos. Eles vêm na sala de aula virtual a possibilidade de suprir suas necessidades de aprendizagem sem precisar de se distanciar de sua família.

A maioria dos alunos que procuram o EAD é composta de especialistas. Analisando as respostas dadas ao questionário, se percebe que eles procuram esse tipo de ensino buscando outras especializações e outros cursos na área de suas profissões. Vários alunos fazem mais de um curso a distância, nem sempre na mesma área de conhecimento.

O perfil do profissional que busca a educação a distância não é muito bem definido porque há uma gama enorme de profissionais que buscam esse tipo de ensino. A grande maioria dos alunos que responderam ao questionário, assim como os dados enviados das turmas analisadas anteriormente, também é composta por professores que, apesar do EAD já existir a algum tempo, responderam que fazem os cursos para aprender como lidar com esse tipo de ensino alguns visando ensinar a seus alunos, outros manifestaram a vontade de montarem seus próprios cursos e existem ainda aqueles que fazem vários cursos porque sentem necessidade de estarem sempre informados e gostam de usar as facilidades que um ambiente virtual pode oferecer.

Mais uma vez ficou constatado que a maioria das pessoas opta pelas comodidades oferecidas por um curso a distância, fazem o acesso de suas casas obedecendo as suas agendas individuais em relação a horário e tempo de estudo.

O aprendizado nestes cursos se dá de uma maneira um pouco diferenciada pelas características desse tipo de ensino onde os textos e os livros são grandes fontes de conhecimento, porém, o aluno precisa assimilar informações muitas vezes sozinho, apesar de ter o professor disponível para eventuais dúvidas.

Em relação ao tipo de conexão 70% dos alunos responderam que usam o ADSL para se conectarem porque oferece maior rapidez de conexão e recursos.

Analisando as respostas individuais dadas ao questionário conclui-se que a grande maioria dos alunos conseguirá realizar um curso a distância com um desempenho considerável porque possui um perfil desejável para ser um aluno de EAD. Esses alunos se saíram bem em todas as outras questões mostrando que têm realmente as características necessárias para iniciar e terminar cursos que desejarem fazer a distância.

Houve uma pequena porcentagem de amostras em que o aluno precisará se esforçar mais que os outros para conseguir realizar um bom curso visto que em todas as respostas dadas mostrou não possuir as características desejáveis para ser um aluno de EAD. Com as respostas dadas ao questionário concluiu-se que o aluno que possui dificuldade em estudar sozinho, em questionar e interagir com o professor, em seguir as orientações do texto possivelmente terá muita dificuldade em aprender a distância. Isso não quer dizer que aquele que se encontra nessa porcentagem não possa fazer um curso a distância mas sim que certamente irá precisar de uma ajuda maior do professor e um esforço pessoal com a finalidade de completar seu curso.

CONCLUSÃO

Ao terminar essa pesquisa conclui-se, pela análise das respostas dadas ao questionário e pelo estudo feito com os dados enviados pelos professores, que o sucesso do aluno do curso a distância está diretamente ligado a alguns fatores

como: a ferramenta utilizada, a forma pela qual o professor conduz sua turma e principalmente a motivação do aluno para fazer esse curso.

O aluno deve encontrar uma ferramenta que seja fácil de usar e com os recursos necessários para a interatividade desejada em um curso a distância.

O professor deve conduzir sua turma promovendo debates, colocando textos atualizados e informações que ajudem o aluno na construção de seu conhecimento. Não existe uma fórmula específica para que este professor conduza uma turma a distância visto que as pessoas possuem hábitos, origens, culturas e experiências diferentes. Porém conhecer o perfil dos alunos com que se vai trabalhar é de suma importância para que o professor consiga conduzir essa turma de forma satisfatória, adequando o ambiente virtual às necessidades da turma.

Foi levantado na pesquisa que o perfil do aluno virtual de sucesso é composto geralmente por pessoas com mais idade e maturidade. Esses alunos têm condições de avaliar melhor a real necessidade de fazer um curso a distância sabendo que terão que estudar na maior parte do tempo sem o acompanhamento de um professor.

As respostas mostraram que o aluno virtual precisa ser autodidata e saber conduzir sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor, pois ele precisa ter em mente que a vantagem oferecida pelos cursos a distância de fazer suas tarefas em hora e local escolhidos não o isentam da realização das mesmas. Ele precisa também saber levantar questionamentos, trocar informações, dar sugestões e opiniões, elaborando e expressando suas idéias de forma clara e concisa.

Possuindo as características acima relatadas e adequando sua maneira de estudo individualizada a uma interação com o grupo de estudos de sua sala de aula virtual possivelmente o aluno terá um bom desempenho no curso a distância que escolher fazer e fará um curso com a qualidade desejada.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4.ed.São Paulo: Autores associados, 2003.
- KNOWLES, M. (1975). **Self-Directed Learning**. Chicago: Follet.
- LAASER, Wolfram et al. **Handbook for designing and writing distance education materials**. copyright, 1989.
- MEC, **Regulamentação da EAD no Brasil**, disponível em <http://portal.mec.gov.br/default.htm> acesso em 13 de novembro de 2006.
- MENDONÇA, Alzino Furtado de et al. **Metodologia Científica**: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2003.
- NIED , **TelEduc**, disponível em < <http://TelEduc.nied.unicamp.br/TelEduc/>> acesso em 2 de novembro de 2006.
- PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROPOLI, Edilene. **Orientação para desenvolvimento de cursos mediados por computador**. Maio 2004.